

# Cader nos de EXper iências



**IPL**

escola superior  
de educação  
instituto politécnico  
de leiria

projecto de formação  
e investigação



em educação  
de infância

**Título** Cadernos de Experiências – Vol. 1

**Edição** PFIEI – Projecto de Formação e Investigação  
em Educação de Infância  
Escola Superior de Educação–IPL  
Instituto Politécnico de Leiria

**Coordenação** Isabel Kowalski  
Isabel Simões Dias

**Design Gráfico** Leonel Brites – ESE–IPL

**Data** Janeiro 2008

**ISBN** 978-989-95554-1-9

**Depósito Legal** 269794–08

**Apoio** Ministério da Educação

# Cadernos de experiências

A partilha de ideias e experiências sobre educação de infância é algo que tem vindo a surgir como incentivo à promoção da qualidade entre docentes/formadores e alunos do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação. Pretendendo dar resposta a este interesse foi criado, no âmbito do PFIEI – Projecto de Formação e Investigação em Educação de Infância, um espaço em que se poderão registar e divulgar situações experienciadas por diversos profissionais ligados à educação de infância.

Com este documento pretende-se dar início às publicações, partilhando a experiência de docência na disciplina de Prática Pedagógica do 3.º ano do curso de formação inicial em Educação de Infância do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação, desde o ano lectivo 2003/2004.

O espaço agora criado, *Cadernos de Experiências*, divulgará experiências em contexto educativo, desencadeadoras de reflexão sobre a realidade pedagógica nesta área.

# Introdução

## Uma experiência de formação por competências

Isabel Simões Dias  
Isabel Kowalski

Março 2007

Enquanto docentes do curso de Educação de Infância no Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação foi-nos atribuída a disciplina de Prática Pedagógica, do 3.º ano do plano de estudos. Desde o ano lectivo 2003/2004 temos vindo a desenvolver um trabalho de supervisão que tem sido assumido como um processo desafiador, exigente e significativo.

Logo no início era para nós claro que seria um trabalho em parceria e em permanente construção. Foi sempre valorizada a construção e troca reflexiva de ideias e experiências, as características individuais de cada processo, a importância da construção conjunta enquanto elemento significativo para o desenvolvimento individual e de grupo. Esta opção por uma aprendizagem colaborativa, procurou sempre dar voz aos diferentes intervenientes educativos, nunca perdendo de vista a especificidade da educação pré-escolar.

Nesta perspectiva esta tarefa docente foi encarada como um projecto de formação no que diz respeito à docência num contexto lato de educação de infância. Daí, a permanente valorização dos dados advindos dos trabalhos realizados pelos alunos e das opiniões dos educadores cooperantes. A procura de fundamentação actualizada sobre educação de infância esteve sempre presente.

## *A formação no âmbito da Prática Pedagógica I*

No ano lectivo 2003/2004, a base de trabalho da supervisão da Prática Pedagógica foi o programa já elaborado pela equipa coordenadora das disciplinas de Prática Pedagógica da Escola Superior de Educação (Leiria). A análise deste programa com base em eixos que se consideraram como essenciais levou a repensá-lo. Com a anuência do responsável pela coordenação desta área de formação introduziram-se algumas alterações que se focalizaram sobretudo em passar do paradigma da acção pedagógica em instituição pré-escolar para o paradigma do processo de formação inicial em Educação de Infância. Esta diferença é perceptível nos objectivos e conteúdos definidos nos programas da disciplina.

Como exemplo, destacamos a utilização dos seguintes verbos aquando da identificação dos objectivos da Prática Pedagógica I:

# Tabela I

## Objectivos da Prática Pedagógica I

### Ano lectivo 2003/2004

“Na disciplina de Prática Pedagógica I visa-se proporcionar o contacto com a realidade da educação pré-escolar, sendo seus objectivos:

- 1** Conhecer instituições de educação pré-escolar, os seus projectos e actividades, a sua organização e funcionamento, a sua dinâmica, bem como a relação com o meio em que se insere;
- 2** Caracterizar a instituição e o meio onde se insere, o grupo de crianças, as necessidades de intervenção pedagógica comuns e diferenciadas, os recursos de apoio ao desenvolvimento das actividades pedagógicas;
- 3** Observar a integração da criança na instituição e no grupo bem como a interacção da mesma com os membros da comunidade educativa;
- 4** Participar de forma progressiva em actividades de educação pré-escolar;
- 5** Analisar situações pedagógicas, numa perspectiva de investigação e intervenção pedagógica fundamentada e reflexiva;
- 6** Conhecer instrumentos orientadores da educação pré-escolar e da actividade profissional do educador.”

### Ano lectivo 2004/2005:

“Na disciplina de Prática Pedagógica I proporciona-se o contacto dos alunos com a realidade da educação de infância, tendo por objectivos:

- 1** Promover a reflexão individual e grupal sobre todo o processo de formação;
- 2** Promover o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais;
- 3** Promover o conhecimento de instituições de atendimento à 1.ª e 2.ª infâncias, dos seus projectos e actividades, da sua organização e funcionamento, da sua dinâmica, bem como das interacções com o meio em que se insere;
- 4** Proporcionar uma oportunidade de caracterização a instituição e do meio onde se insere, do grupo de crianças, das necessidades de intervenção pedagógica comuns e diferenciadas, dos recursos de apoio ao desenvolvimento das actividades pedagógicas;
- 5** Proporcionar a observação da interacção entre os diferentes membros da comunidade educativa;
- 6** Proporcionar a participação de forma progressiva em actividades de educação pré-escolar;
- 7** Proporcionar a análise de situações pedagógicas, numa perspectiva de investigação e de intervenção pedagógica fundamentadas e reflexivas;
- 8** Promover o conhecimento de instrumentos orientadores da educação de infância e da actividade profissional do educador;
- 9** Promover a integração de experiências de acção educativa numa perspectiva de trabalho de equipa;
- 10** Proporcionar um primeiro contacto com a actividade profissional do Educador de Infância.”

## **Tabela II**

### **Conteúdos da Prática Pedagógica I**

Quanto aos conteúdos, pode ler-se:

#### **Ano lectivo 2003/2004**

“No âmbito desta disciplina as actividades a desenvolver centrar-se-ão:

- 1** Na caracterização de instituições de atendimento à criança em idade pré-escolar: instituição/comunidade, população alvo;
- 2** Na observação e reflexão sobre situações de educação pré-escolar;
- 3** Na análise de quadros e instrumentos orientadores do trabalho pedagógico e da actividade profissional do educador;
- 4** Na participação em actividades e projectos da comunidade educativa;
- 5** Na elaboração de uma pasta relativa ao percurso formativo;
- 6** Na participação em seminários.”

#### **Ano lectivo 2004/2005**

“No âmbito desta disciplina as actividades a desenvolver contemplarão:

- 1** O processo reflexivo de formação integrada;
- 2** A caracterização de instituições de atendimento à criança em idade pré-escolar;
- 3** A observação e reflexão sobre situações de educação pré-escolar;
- 4** A participação em actividades e projectos da comunidade educativa;
- 5** A elaboração de uma pasta que contenha os elementos inerentes ao processo formativo;
- 6** A participação em seminários.”

Então como agora se acredita que o indivíduo tem um papel importante na construção do seu processo de formação em contexto. Este processo pode ser otimizado de modo colaborativo com intervenientes com diversas funções: alunos, crianças, auxiliares de acção educativa, directores, educadores cooperantes e supervisores. Sustenta-se por uma reflexão continuada e fundamentação teórica consistente.

Para além dos aspectos da realização de actividades inerentes à acção educativa, a introdução do conteúdo “o processo reflexivo de formação integrada” reforça o interesse em enquadrar o processo de formação, enquanto tal, numa lógica reflexiva.

## *A reflexão no processo de formação*

Promover a reflexão individual e grupal sobre todo o processo de formação é um dos pilares que hoje continua a ser relevante em termos de formação. Esta evidência reporta-se ao processo vivido pelos alunos e educadores cooperantes e ao processo de construção e análise experienciado pelas supervisoras. Esta contínua visão distanciada, individual e em equipa, influencia a dinâmica formativa em si e assume-se como uma fonte propulsora de conhecimento com repercussões na construção do desenvolvimento pessoal e no entendimento da educação de infância.

O trabalho de supervisão assenta num permanente processo de reflexão entre as supervisoras sobre: o programa da disciplina; as características e saberes individuais dos alunos e dos educadores cooperantes; a lógica de funcionamento das instituições parceiras da Escola Superior de Educação (Leiria) na formação de educadores e sobre os documentos que vão sendo produzidos ao longo do ano lectivo.

Este trabalho, aliado a uma visão partilhada sobre a importância da reflexão oral e escrita, promove a identificação de competências a desenvolver com os diferentes intervenientes. Globalmente deseja-se uma crescente autonomia afectiva, cognitiva e social.

Em equipa, fomenta-se a consciencialização do próprio processo de formação enquadrando as ideias/dúvidas/sugestões/críticas apresentadas pelos alunos, o processo de avaliação, as potencialidades da investigação e as interferências deste processo de formação na construção de uma concepção de educação de infância. Acreditamos que esta visão se identifica com uma perspectiva de formação ao longo da vida.

Assumir esta posição pressupõe partilhá-la com os alunos por uma questão de coerência metodológica, de clareza, de honestidade, de ética. Assumir esta posição tem como consequência a promoção de competências pessoais e profissionais com os alunos em contexto.

Enquanto orientadoras do processo e pelo facto de se aceitar o desenvolvimento de competências individuais, assume-se que não haja um padrão único e rígido de formação, mas sim um padrão mais abrangente e flexível que se adeque ao desenvolvimento de cada formando.

Quanto aos alunos, integrados num grupo, incentiva-se a troca (formal e informal) de ideias/emoções/experiências entre pares e entre pares e profissionais. Neste sentido, periodicamente, organizam-se sessões de trabalho conjunto.

Neste processo de reflexão, suportado numa lógica de sinergia de grupo, progressivamente cada elemento se vai encontrando enquanto sujeito individual que integra um grupo profissional. É neste sentido que surgem várias tarefas e trabalhos escritos, individual e/ou em diade, em que se pretende valorizar a fundamentação teórica e o exercício de um olhar crítico e fundamentado sobre as experiências que vão ocorrendo, sobre as características e o significado educativo do trabalho de um Educador de Infância.

Para que a reflexão escrita seja consequente e profícua há que encontrar referentes claros, enquanto balizas de organização do pensamento, com implicação directa na acção/formação, referentes esses que vão sendo constru-

idos em equipa e progressivamente individualizados. Processo semelhante se passa com a estruturação da planificação que inclui referentes que, partindo da identificação de intencionalidades educativas, se vão complexificando até à integração de competências a desenvolver pelas crianças.

Paralelamente, fomenta-se a reflexão em seminários sobre temáticas inerentes às diversas fases da formação, tais como: *“A Prática Pedagógica I”*, *“A Creche como estrutura de atendimento à 1.ª Infância”*, *“O Papel da Observação na Acção Educativa”*, *“A Planificação em Creche”*, *“As Primeiras experiências em Creche”*, *“A planificação em Jardim de Infância”*, *“A Participação na Acção Educativa”*, *“Auto-avaliação quanto ao processo formativo”*.

São ainda elaborados pelos alunos trabalhos de pesquisa no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem que procuram constituir-se como uma ferramenta a nível da conceptualização.

A discussão e a elaboração de textos escritos (semanalmente, individuais e em grupo) são elementos essenciais ao processo reflexivo.

Estas propostas de trabalho têm-se revelado como importantes na promoção de competências facilitadoras do futuro papel de orientador da acção educativa em contexto de educação de infância.

Este processo de formação nem sempre é fácil para os alunos não só porque é um desafio em que coexistem dois papéis em simultâneo - aluno e profissional, mas também porque desde o início apela à sua autonomia. A nossa experiência mostra-nos que esta autonomia vai crescendo ao longo do ano, tornando-se mais clara para os alunos quando aderem, se implicam e reflectem sobre o caminho percorrido.

## O processo de construção de competências

Considera-se que as propostas de trabalho anteriormente apresentadas promovem o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, o qual se deseja que ocorra em sinergia com o processo formativo.

A nível pessoal e profissional, a construção de competências vai ocorrendo em interacção com os pares e/ou profissionais e na acção educativa com as crianças.

Poderemos afirmar que o sujeito neste processo formativo construirá competências pessoais, em contexto.

Na interacção com os adultos, o processo de desenvolvimento de competências realiza-se:

- ouvindo os diferentes intervenientes educativos
- aceitando diferentes opiniões
- integrando novos dados
- aderindo à necessidade de trabalhar em equipa
- integrando-se em equipa
- partilhando e construindo novos saberes
- aceitando diferentes perspectivas metodológicas
- respondendo a solicitações de organização restrita e alargada
- tendo em conta as características da comunidade
- fazendo um levantamento de potenciais recursos
- gerindo consensos
- gerindo recursos em prol do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Interagindo com as crianças, o desenvolvimento de competências realiza-se:

- aceitando cada criança como é
- ouvindo o que a criança tem para dizer
- acompanhando o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem
- ajudando a resolver conflitos interpessoais
- ajudando a criança a fazer escolhas, opções e a tomar decisões
- proporcionando experiências de aprendizagem
- partilhando experiências
- respondendo a solicitações inesperadas
- reflectindo com as crianças
- facilitando a expressão, comunicação e organização de emoções
- facilitando a interacção entre pares
- facilitando a interacção com os adultos
- fomentando e partilhando o entusiasmo no processo educativo
- sendo conivente, cúmplice e empático com as crianças
- fomentando a curiosidade
- integrando as crianças na gestão do currículo
- valorizando o sentido lúdico na aprendizagem
- dando voz às crianças.

Mobilizando e construindo ideias com e em parceria com os diversos agentes educativos e a comunidade; solicitando ajuda para procurar ideias e resolver questões relativas ao desempenho profissional são também situações desencadeadoras do desenvolvimento de competências.

Ao interagir com diferentes recursos materiais, o sujeito construirá competências contactando e descobrindo a Natureza, recorrendo a espaços da comunidade para os projectos em desenvolvimento, transformando os espaços com e em prol das crianças, criando novas oportunidades de descoberta e aprendizagem.

Organizando os materiais de acordo com as oportunidades de aprendizagem que vão surgindo, usando a sala como recurso educativo dinâmico, enquadrando as produções/ “obras” das crianças, preocupando-se com a qualidade do aspecto/ambiente do espaço, o sujeito promoverá o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança partilhando o processo de construção de competências.

O processo de construção de competências ocorre ainda sempre que há possibilidade de ir pesquisando informação relativa à educação de infância numa perspectiva de educação permanente; organizando os dados pesquisados tendo em conta a realidade profissional em que se insere; transferindo a informação organizada para o contexto educativo; identificando fontes de saberes diversos como recursos formativos; disponibilizando dados construídos ao longo do seu processo formativo como resposta a interesses manifestados por outrem; procurando dar continuidade à sua formação, actualizando-a e actualizando-se enquanto profissional da educação de infância; estando afectivamente disponível para apreciar as experiências em que se envolve.

Nesta perspectiva, considera-se estar presente a opção por uma abordagem do currículo por competências que pressupõe a necessidade de reflectir.



## O processo reflexivo no desenvolvimento de competências

Na elaboração deste documento, identificámos a promoção de competências e a reflexão como pilares essenciais na formação de educadores de infância.

Enquanto supervisoras, ao analisar este processo de formação, podemos dizer que desenvolvemos competências pessoais e profissionais que exigem a implicação cognitiva e afectiva nesta forma de trabalhar, a partilha de ideias, experiências, dificuldades, bibliografia(s), ansiedades (...), a construção conjunta que otimiza posições pessoais. Estes múltiplos processos reflexivos sobre diversos aspectos da formação, constituem-se manifestamente como propulsores de entusiasmo e empenhamento.

Apoiando-nos numa lógica de formulação e resolução de problemas que necessariamente integram o registo e análise de processos e resultados inerentes à docência da disciplina de Prática Pedagógica I, temos vindo a alimentar o interesse pela investigação no âmbito da Educação de Infância.

Este processo de formação tem levado à construção de redes de experiências e de conhecimentos, à sua transferência para outros contextos, nomeadamente no âmbito das áreas disciplinares de Necessidades Educativas Especiais e Metodologia da Educação Pré-escolar.

A descoberta e integração de âmbitos de interesse directa ou indirectamente relacionados com a formação de educadores subjacente a todo este processo (por exemplo dados da investigação e normativos relativos à Educação de Infância), é uma preocupação presente nas várias fases do desenvolvimento desta disciplina.

Esta experiência na docência da disciplina de Prática Pedagógica I tem potenciado a auto-formação das supervisoras que, tal como acontece com os alunos/formandos, tem sido facilitadora do desenvolvimento de competências de autonomia cognitiva, afectiva e social.

Toda esta experiência tem sido determinante na identificação de parâmetros para a formação no âmbito do desenvolvimento de competências. Hoje, podemos dizer que se tornaram evidentes os seguintes referenciais para o processo de construção de competências:

- o âmbito de acção do aluno (contexto de aprendizagem)
- o processo de construção de conhecimento
- a implicação do aluno no processo de tomada de decisão
- a focalização do processo de formação na resolução de situações problemáticas.

Esta abordagem por competências tem-se reflectido no trabalho de estruturação de novos cursos e novas disciplinas bem como recurso para a construção de um entendimento não só da formação, mas também da educação de infância. Deste facto adveio o interesse em conceber e dinamizar o PFIEI – Projecto de Formação e Investigação em Educação de Infância, que integra o estudo das competências como uma das linhas de investigação.

## Algumas evidências do processo de formação por competências

Ao longo de três anos lectivos de trabalho conjunto na Prática Pedagógica, foi nossa preocupação levantar e registar dados que pudessem servir de base para uma reflexão/avaliação da adequação de uma lógica de competências à formação de educadores. Embora acreditássemos nesta metodologia de trabalho, sentimos necessidade de, numa perspectiva investigativa, ir balizando as diferentes fases do processo e as estratégias/instrumentos que foram sendo usados na formação.

Reflectindo sobre os dados advindos dos diferentes documentos produzidos pelos alunos, das reflexões orais em pequeno e em grande grupo, das trocas entre pares, fomos identificando diferentes evidências deste processo de formação, tais como:

- o envolvimento consciente e crescente dos diversos intervenientes no processo de formação;
- a valorização do trabalho colaborativo, em equipa, no questionamento de situações pedagógicas e na resolução de problemas;
- a crescente disponibilidade, sensibilidade e flexibilidade para trabalhar com as crianças;
- a valorização do contacto com várias realidades educativas;
- a crescente confiança nas competências pessoais e de grupo;
- a valorização da reflexão como pilar da construção de competências;
- a valorização da integração de saberes oriundos de diferentes disciplinas;
- a importância da avaliação formativa conjunta;
- a importância da construção de conhecimentos em conjunto (supervisores, alunos e cooperantes);
- a valorização da abordagem do currículo por competências;
- a evolução da escrita quanto à forma e ao conteúdo (terminológico);

- a importância de trabalhar com realidades contextuais como efectivamente são;
- a importância de aceitar diferentes formas de trabalhar;
- a importância de tornar consciente uma lógica de abordagem do currículo por competências;
- a valorização dos contextos de aprendizagem em sintonia com as interacções que vão sendo estabelecidas com as crianças;
- a necessidade e a possibilidade de associar investigação e formação.

Esta experiência torna claro que uma supervisão exercida numa lógica de promoção de competências exige oportunidades de interacção reflexiva fundamentada. É uma dialéctica que se alimenta das ideias que vão sendo construídas numa associação investigação-formação. A necessidade de uma fundamentação científica permite uma actualização permanente que ultrapassa as concretas experiências de formação, alargando e projectando-se no futuro.

Algumas publicações a consultar para quem estiver interessado em aprofundar o assunto:

Alarcão, I. (2000). *Escola reflexiva e supervisão - uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora.

Boterf, G. (2004). *Construir competências individuais e colectivas. Resposta a 80 questões*. Edições Asa.

Cruz, C. H. C. (2001). *Competências e habilidades: da proposta à prática*. Edições Loyola.  
Oliveira-Formosinho, J. (2002). *A supervisão pedagógica da formação inicial de professores no âmbito de uma comunidade de prática*. Revista GEDEI (4), 42-68.

Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Artmed Editora.

Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Edições Asa.

Perrenoud, P., Thurler, M., Macedo, L., Machado, N. & Alessandrini, C. (2002). *As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Perrenoud, P. (2005). *Escola e cidadania. O papel da escola na formação para a democracia*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Rey, B., Carette, V., Defrance, A. & Kahn, S. (2005). *As competências na escola. Aprendizagem e avaliação*. V. N. Gaia: Gailivro.

Roldão, M. C. (Coord.). (2005). *Estudos e práticas de gestão do currículo. Que qualidade de ensino e aprendizagem?* Lisboa: Universidade Católica Editora.

Roldão, M. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências – as questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Sá-Chaves, I. (2002). *A construção de conhecimento pela análise reflexiva da praxis*. Fundação Calouste Gulbenkian.

